

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

LUCIANA NOBRE NUNES

**CASCÃO EM QUADRINISTA: LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL
DE UM AUTISTA**

**Jaguarão
2022**

LUCIANA NOBRE NUNES

**CASCÃO EM QUADRINISTA: LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL
DE UM AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa, polo Jaguarão, como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras – Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida
Moser

**Jaguarão
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

N972C Nunes, Luciana Nobre

Cascão em quadrinista: leitura, oralidade e produção
textual de um autista. / Luciana Nobre Nunes.

30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Autismo. 2. Escola. 3. Família. 4. Língua portuguesa. 5.
História em quadrinhos . I. Título.

LUCIANA NOBRE NUNES

**CASCÃO EM QUADRINISTA: LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL
DE UM AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa, polo Jaguarão, como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciada em Letras – Português.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de março de 2022.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Denise Aparecida Moser
Orientadora
Unipampa

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Unipampa

Prof.^a M.^a Virgínia Barbosa Lucena Caetano
UFPel/ Unipampa - UAB



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 20/03/2022, às 21:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LUCIO JORGE HAMMES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 06:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/03/2022, às 09:27, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0757683** e o código CRC **22B4FEBA**.

Dedico este trabalho a Deus e a meus pais, Vera Lucia Brandão Nobre (*in memoriam*) e Waldemir Pereira Nobre.

AGRADECIMENTOS

Quero primeiramente agradecer a Deus, pela vida e pelo privilégio de poder estudar e lutar por dias melhores, mostrando-me sempre o melhor caminho.

Quero agradecer a todas as pessoas que conheci durante essa caminhada.

Quero agradecer aos meus pais, Vera Lucia Brandão Nobre (*in memoriam*) e Waldemir Pereira Nobre, a minha madrasta, Loiva Regina Ossanes Antunes, ao meu esposo, Fabricio Rodrigues Nunes, e a minha filha, Camila Nobre Nunes, por todo o apoio.

Minha mãe, que era doméstica, sempre acreditou em mim e insistia para que eu estudasse. Sempre lembro de suas palavras: “Meu maior sonho era ver pelo menos um de meus filhos formados em universidade.” Graças a Deus, hoje, apesar dela não estar mais entre nós, realizo o sonho dela e o meu também. Meu pai, durante essa caminhada, segurou minha mão e não me deixou desistir. Ajudou-me como podia e nos momentos difíceis esteve ao meu lado e não me deixou fraquejar.

Agradeço à professora Denise Aparecida Moser, minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, por todos seus ensinamentos durante o curso de Letras – Português, modalidade a distância, e também ao incentivo para que eu não desistisse do curso e acreditasse que é possível alcançar os objetivos almejados.

Agradeço também a todos os professores e professoras deste curso que foram incríveis ao ensinar e ao incentivar nesta longa caminhada, em especial, ao professor Walker Douglas Pincerati.

Enfim, agradeço a todos que cruzaram meu caminho: amigos, professores, colegas, familiares e conhecidos que me ajudaram como podiam. Eu amo muito todos vocês.

“É preciso ter **esperança**, mas ter **esperança** do verbo esperançar; porque tem gente que tem **esperança** do verbo esperar. E **esperança** do verbo esperar não é **esperança**, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir!”

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Autismo, inclusão e relação familiar	12
2.4 Gêneros discursivos e a BNCC: oralidade, leitura e produção textual.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 RESULTADOS.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	25
ANEXO.....	30

CASCÃO EM QUADRINISTA: LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL DE UM AUTISTA

Luciana Nobre Nunes¹

RESUMO: Através desse artigo científico, buscou-se verificar os desafios que um estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos. Usaram-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, com um estudo de caso, com ênfase na abordagem qualitativa e no caráter exploratório. Os dados obtidos demonstraram que o estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental não apresentou dificuldades para a realização das atividades que envolveram as habilidades de oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos. Apresentou apenas equívocos na pontuação e na ortografia. Com isso, sugere-se que, conforme o nível do autismo, novas propostas de ensino surjam para contemplar esse público.

Palavras-chave: Autismo. Escola. Família. Língua Portuguesa. História em Quadrinhos.

ABSTRACT: Through this scientific article, we sought to verify the challenges that an autistic student of the 6th year of Elementary School faces when faced with orality, reading and textual production of the discursive genre History in Comics. Bibliographic research and field research were used as methodology, with a case study, with emphasis on the qualitative approach and on the exploratory character. The data obtained showed that the autistic student of the 6th year of Elementary School did not present difficulties in carrying out activities that involved the skills of orality, reading and textual production of the discursive genre Comics. He presented only errors in punctuation and spelling. With this, it is suggested that, according to the level of autism, new teaching proposals arise to contemplate this audience.

Keywords: Autism. School. Family. Portuguese language. Comic book story.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2018, ingressei na Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, no curso de Letras - Português, modalidade a distância, por três motivos: por querer ser professora, pelo ensino de língua portuguesa me encantar e também por ser a distância. Nesse ano, minha filha tinha 2 anos de idade e, por essa razão, um curso presencial não poderia frequentar.

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, Polo Jaguarão. Email institucional: luciananobre.aluno@unimpampa.edu.br

No ano de 2019, fui selecionada para participar do projeto Novo mais Educação, na cidade de Jaguarão/RS, na escola Municipal de Ensino Fundamental General Antônio de Sampaio, localizada no subúrbio, em uma comunidade carente. O programa Novo mais Educação foi instituído pelo MEC, n.º 1.144, de 10 de outubro de 2016, que objetiva melhorar a aprendizagem em língua portuguesa, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes (BRASIL, 2018).

Ao ingressar nesse projeto que visa reforçar o ensino dos estudantes e tirá-los das ruas, eu ministrava oficinas de Língua Portuguesa a estudantes de 5º ao 9º anos da escola, observei que muitos tinham dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e interpretação. Verifiquei também que havia alguns estudantes com o Transtorno do Espectro Autista.

No ano seguinte, 2020, fui selecionada para trabalhar na APAE - Escola Especial José Luiz Piúma, Jaguarão/RS, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa escola, tive o prazer de trabalhar com estudantes autistas e assim começou um amor pela Educação Especial. Quando comecei a cursar o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não exitei. Pensei logo em fazê-lo sobre: “Quais os desafios que um estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos?”

Este estudo poderá contribuir à sociedade brasileira, aos pesquisadores de Linguística Aplicada e aos professores principalmente de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental que se interessam por temas relacionados ao Autismo, uma vez que poderá trazer dados referentes à oralidade, à leitura e à produção textual através de gêneros discursivos História em quadrinhos oriundos de uma pesquisa de campo e sugerir uma proposta pedagógica para auxiliar os autistas.

Com esse propósito, buscou-se verificar os desafios que um estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos.

Para tal, o presente artigo científico se divide em cinco seções. A primeira seção subdivide-se em cinco subtítulos. Nesta apresentam-se a definição de autismo, inclusão, relação familiar, bem como os de gêneros discursivos, oralidade, leitura e produção textual, a partir das habilidades da BNCC (BRASIL, 2018). Nas demais seções do trabalho apresentam-se a metodologia, os resultados, as

considerações finais, as referências e os anexos. Passa-se a seguir à revisão teórica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Autismo, inclusão e relação familiar

Para dar início a esse artigo científico, partiu-se da pergunta: O que é autismo? Nesta seção, busca-se responder essa simples e, simultaneamente, complexa pergunta.

O termo autismo começou a ser estudado em meados dos anos de 1943, pelo psiquiatra Leo Kanner, como uma síndrome do contato afetivo. Foi quem começou a analisar e estudar crianças que sofriam desse transtorno (GAIATO, 2018).

Atualmente o autismo é conhecido como TEA - Transtorno do Espectro Autista. Segundo Gaiato (2018, p. 14), “[...] é um transtorno do neurodesenvolvimento. Isso significa que algumas funções neurológicas não se desenvolvem como deveriam nas respectivas áreas cerebrais das pessoas acometidas por ele.” Sendo assim, o TEA é uma condição complexa que pode ter muitos sintomas distintos, o que dificulta seu diagnóstico. Geralmente os sintomas aparecem nos três primeiros anos de vida.

A partir dos seis meses, existem, na caderneta de vacinação do bebê, alguns progressos que ele deve fazer nessa determinada idade. Os pais, porém, devem ficar atentos quando, a partir dessa idade, começa a (GAIATO, 2018): a) não atender a chamados ou precisa de mais estímulos para virar o olhar; b) não olhar quando chamado pelo nome; c) tem comportamentos atípicos sendo agitado demais ou passivo demais; d) leva tudo a boca; e) não gosta de toques ou abraços e beijos; f) vai no colo de qualquer pessoa, mesmo sendo estranhas; g) não sorri quase ou nunca; h) fazer expressões faciais inadequadas para a situação; i) não compartilha objetos; j) não brinca de faz de conta; l) não aponta as coisas; m) não consegue imitar ou tem muita dificuldade; n) não interage ou não tem interesse social.

A partir dos 12 meses, a criança não balbucia, não gesticula e há ausência de fala (GAIATO, 2018). A partir dos 24 meses, a criança (GAIATO, 2018): a) não formula frases; b) espalha brinquedos e não brinca de forma correta; c) regride quanto à fala e as coisas que fazia não faz mais; d) faz movimentos repetitivos e

gosta de coisas brilhantes ou repetitivas; e) ignora qualquer tentativa de conversa ou de brincar; f) prefere estar sozinho; g) dá gritinhos, pula e roda sem sentido; h) tem apego a um objeto, sem usá-lo; i) em alguns casos, faz uso da ecolalia, em que repete tudo que é dito.

Conforme o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014, p. 52), a pessoa com TEA “[...] apresenta alterações no neurodesenvolvimento, com dificuldades na comunicação e interação social, padrões restritivos e repetitivos de comportamento persistentes em diferentes contextos que causam prejuízos nas relações sociais.”

Apesar das pessoas com TEA apresentarem as dificuldades mencionadas, há intensidades diferentes, pois vai desde o grau severo a moderado e leve. O TEA se divide em nível 1, 2 e 3, de acordo com os níveis de interação que o autista possa receber (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014, p. 31).

Quanto às causas, Assumpção e Pimentel (2000) afirmam que são desconhecidas, porém, várias doenças neurológicas e/ou genéticas foram apresentadas como sintomas do autismo. Problemas cromossômicos, gênicos, metabólicos e mesmo doenças transmitidas/adquiridas durante a gestação, durante ou após o parto, podem estar associados diretamente ao autismo.

Segundo Gaiato (2018, p. 30), outras comorbidades podem ser associadas ao autismo, tais como “[...] ansiedade, opositivo-desafiadores, déficit de atenção e hiperatividade, bipolar, tiques, tourette, transtorno de conduta, distúrbio alimentar esquizofrenia, psicose, distúrbios de sono.”

Alguns autores como Klin (2006) citam que apesar dos estudos sobre o espectro, não se sabe ao certo ainda quais as suas causas e seu diagnóstico também é difícil, pois as pessoas com TEA têm diversas características: algumas podem ser intensas, outras leves ou até mesmo diferentes.

O diagnóstico diferencial dos quadros autístico inclui outros distúrbios invasivos do desenvolvimento, como a síndrome de Asperger, a síndrome de Rett, transtornos desintegrativos e os quadros não especificados. Esse diagnóstico diferencial é uma das grandes dificuldades do clínico. (ASSUMPÇÃO JUNIOR; PIMENTEL, 2000, p. 38).

Segundo Gaiato (2018, p. 30), “Quanto mais cedo identificarmos os sintomas e começarmos a tratar, mais chances essa criança tem de ter um futuro com independência e autonomia”. Como nos últimos anos, os estudos sobre o autismo

vêm ganhando mais visibilidade, esse diagnóstico tem sido mais fácil, mas, o primeiro passo, ainda precisa ser dado pela família.

Já foram validados no Brasil alguns instrumentos avaliativos que podem ajudar a delinear os sintomas do autista e assim facilitar o seu diagnóstico (GAIATO, 2018):

- a escala de *Modified checklist for Autism in toddlers* (M-CHAT): esta escala é composta por perguntas a serem aplicadas aos pais e cuidadores da criança e visa identificar os primeiros indícios do espectro ainda entre 18 e 24 meses de idade; e
- a escala *Childhood Autism Rating Scale* (CARS): esta é utilizada após o diagnóstico que define os níveis de autismo e discrimina o autismo da deficiência intelectual.

Como tratamento para o autismo, há alguns métodos de intervenção educacional como: Análise Aplicada do Comportamento (ABA), *Picture Exchange Communication System* (PECS); Tratamento e Educação para Autista e Crianças com Déficits relacionados à Educação (TEACCH) (GAIATO, 2018).

De acordo com Mello (2001), ABA é um tratamento comportamental indutivo que tem por objetivo ensinar a criança habilidades, por etapas, que ela não possui. É um dos métodos mais usados no Brasil.

Basicamente a criança também é tratada por meio de uma reabilitação que também pode incluir o ensino de música, psicóloga, ecoterapia, terapia ocupacional, dentre outros, com o objetivo de incentivar o estudante autista nas áreas que tem mais dificuldade. Como cada criança demonstra déficits em áreas diferentes, cada uma é estimulada naquela em que mais precisa (GAIATO, 2018). Para complementar essa discussão, vamos entender um pouco mais sobre inclusão.

Após o diagnóstico de autismo, começa a batalha de muitos pais. Além da aceitação, é necessário lutar pela inclusão dessa criança.

No ano de 2012, foi sancionada, pela presidente Dilma Rousseff, a lei nº. 12.764 (BRASIL, 2012), intitulada: “Política Nacional de Proteção dos direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista”. Essa lei oficializa o autismo como deficiência, assegurando aos seus portadores todos os direitos previstos às pessoas com deficiência, dentre eles, o direito à educação. Essa mesma lei define que o

portador de autismo tem direito a estudar em escola regular e/ou profissionalizante, bem como a ter acompanhante especializado quando necessário (MEIRELES, 2013).

A escola brasileira ainda segue padrões tradicionais de ensino, cheia de regras, grades curriculares e burocracia. Para que essa inclusão aconteça de verdade, é necessário que haja uma ruptura nesse modelo, na verdade, uma mudança para que a escola possa fluir (MANTOAN, 2003). Visando que na escola os alunos sentam atrás um do outro, acredito que o aluno autista não se sinta incluído, é possível fazer um ensino mais dinâmico, com atividades dinâmicas, sentados em círculo para que todos se sintam incluídos.

De acordo com Mantoan (2003, p. 14) *apud* Morin (2001), “[...] para se reformar a instituição, temos de reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições”, ou seja, precisa-se começar essa reforma escolar necessária, para que a inclusão se torne realidade o quanto antes e sugere-se que, na formação dos professores, desencadeie-se essa postura, pois quem faz a educação dentro da escola são os professores e as políticas públicas.

O atual sistema escolar brasileiro faz um recorte da realidade, permitindo que os estudantes sejam divididos entre “normais” e “deficientes”, ensino regular e especial. Divide também os professores em especialistas ou não, o que dificulta a inclusão, porque, na verdade, todos os professores deveriam ser especializados em educação especial e estarem seguros em trabalhar com esse público.

Desde então, muitas escolas vêm batalhando para que essa inclusão seja feita. Ainda caminham a passos lentos, mas estão tendo progresso. Em Jaguarão/RS, por exemplo, algumas escolas municipais já contam com salas especializadas de AEE e monitores de crianças com necessidades especiais dentro da sala de aula.

São passos pequenos, visto que toda a comunidade e também a grade de professores da escola deve estar preparada para que essa inclusão aconteça. De nada adianta uma sala de AEE e um professor especializado acompanhando o estudante, se este não for aceito pela comunidade. O ideal é que todos os professores tivessem graduação e formação continuada na área da educação especial, para que possam aprender a ensinar esses estudantes. Além disso, a comunidade também precisa aprender a respeitar os “deficientes”, pois, ainda

existem muitos casos de *bullying*, inclusive, nas escolas. Para complementar a inclusão, vamos apresentar a seguir a relação familiar.

É na família que a criança tem seus primeiros contatos sociais. E é a família que, na maioria das vezes, percebe os primeiros sintomas de quem tem autismo.

Após essa percepção, começa uma corrida para chegar ao diagnóstico, com o auxílio de profissionais de saúde e que indicam os caminhos que a família deverá seguir. A família precisa aceitar que tem entre ela uma criança deficiente que precisará de muita ajuda.

Conforme Gomes *et al.* (2015, p. 115), “[...] o diagnóstico de TEA desencadeia sentimentos de desvalia nos pais pela perda da criança saudável.” Por isso, é tão necessária a ajuda de um profissional na família, para ajudar nesse processo de aceitação.

Na breve caminhada pela APAE de Jaguarão/RS, esta pesquisadora pôde perceber que alguns pais lutam pela independência de seus filhos. Já outros, protegem demais, dificultando a sua autonomia e desenvolvimento. Muitos são oriundos de famílias carentes, sem instruções e, infelizmente, o sistema de saúde no Brasil nem sempre cumpre seu papel em ajudar as famílias necessitadas. Todo esse conjunto influencia diretamente no progresso dessas crianças. Agora vamos apresentar os gêneros discursivos usados neste trabalho.

2.4 Gêneros discursivos e a BNCC: oralidade, leitura e produção textual

Para se entender sobre os gêneros discursivos, apresenta-se o conceito de Bakhtin (2003, p. 262), “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” O autor retrata em suas falas a diversidade desses enunciados que podem ser escritos ou orais. Os gêneros do discurso podem ser divididos em primários e secundários, de acordo com seus enunciados.

Os gêneros secundários são os considerados complexos. Exemplos: os romances, os dramas, as pesquisas científicas. Para Bakhtin (2003, p. 263), esses gêneros “[...] surgem nas condições de convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado.”

Já os gêneros primários são considerados simples e se incorporam aos gêneros discursivos complexos. Pode-se usar como exemplo a releitura de um romance. Como explica Bakhtin (2003, p. 263), “[...] ao integrarem os complexos, nestes se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo com a realidade concreta e os enunciados reais alheios.”

Vale ressaltar que os gêneros discursivos em qualquer campo discursivo é individual, ou seja, reflete a individualidade do falante ou de quem escreve (BAKHTIN, 2003).

Segundo Guimarães (2003), a história em quadrinhos é uma expressão artística, que utiliza imagens e falas para narrar uma história, nela existe a tentativa de representar um movimento através de uma única imagem.

No decorrer do texto, apresentam-se as habilidades da BNCC (BRASIL, 2018): oralidade, leitura e produção textual.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 7) é um documento elaborado pelo Ministério da Educação que “[...] define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...]”, visando à normatização do ensino.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), o eixo da leitura “[...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação.”

Para o eixo da Leitura, no âmbito do ensino fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 71) define os seguintes objetivos:

- (EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.
- (EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

Já no âmbito da oralidade, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 142) define que o estudante deve “[...] Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.”

Como habilidades, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 142) define:

(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

Na produção textual, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 142) define como habilidades:

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Após este referencial teórico, prossegue-se com a metodologia do presente estudo.

3 METODOLOGIA

Para encontrar a resposta à pergunta norteadora deste artigo científico, a saber, “Quais os desafios que um estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos?”, realizaram-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, com um estudo de caso, dando-se à abordagem qualitativa e de caráter exploratório.

A pesquisa bibliográfica é um tipo de procedimento que consiste no levantamento de referências já analisadas e publicadas (FONSECA, 2002).

A pesquisa de campo é outro tipo de procedimento que busca uma aplicação prática, buscando a solução de problemas específicos (FONSECA, 2002).

Na pesquisa de campo, a proposta era aplicar um pré-teste (Apêndice 1), uma oficina (Apêndice 2) e um pós-teste (Apêndice 3) que envolvessem atividades de oralidade, leitura e produção textual, com o uso do gênero discursivo História em Quadrinhos, com um estudante autista do 6º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Jaguarão/RS, no período de novembro e dezembro/2021.

Conforme Yin (2001), o estudo de caso é outro tipo de procedimento de pesquisa que busca aprofundar uma unidade individual.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é qualitativa que, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 33), “[...] não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social.”

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória que visa “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema [...]” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 37).

Após a exposição da metodologia, discutem-se a seguir os resultados.

4 RESULTADOS

No mês de novembro de 2021, esta pesquisadora entrou em contato com uma escola de ensino fundamental do município de Jaguarão/RS, para realizar um teste de leitura, oralidade e produção textual, a partir de uma História em Quadrinhos, com um estudante autista do 6º ano.

No dia 25 de novembro de 2021, às 09h30min, esta pesquisadora foi até a escola para iniciar as atividades com o estudante autista. Na biblioteca, a pesquisadora conversou um pouco com ele para saber se gostava de ler. Ele respondeu que sim, e a pesquisadora observou que era uma criança muito querida, carismática e bastante falante.

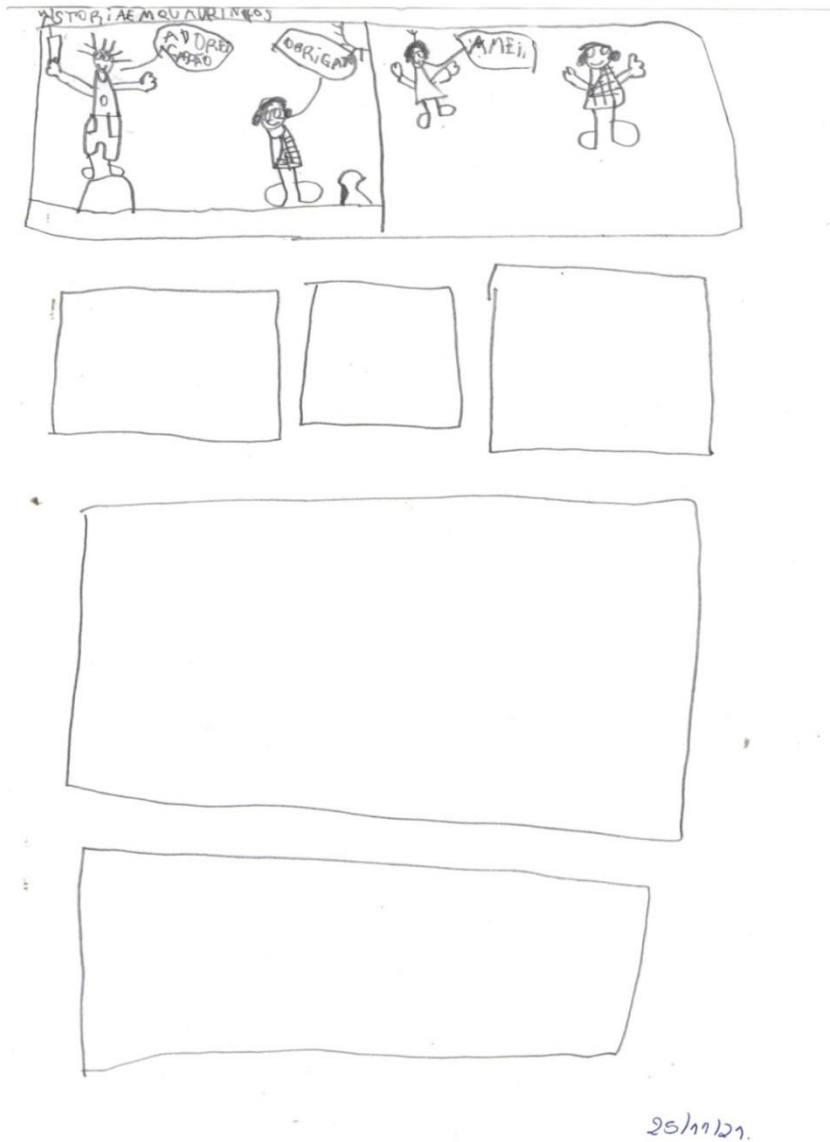
Deu-se início ao pré-teste, com a apresentação do gibi da Turma da Mônica. Após, o estudante leu a história em quadrinhos em voz alta “Cascão: a incrível corrida do bairro do limoeiro”, escrito por Maurício de Souza, em 2019. Sua leitura começou timidamente e posteriormente fluiu muito bem, com poucos equívocos. Quando terminou a história, quis ler a próxima, mas teve que parar por solicitação desta pesquisadora para que respondesse as questões interpretativas.

Esta pesquisadora leu em voz alta as questões, e o estudante autista respondeu todas adequadamente, oralmente, sem apresentar dificuldades. Seguem as questões e as respostas do estudante autista:

1. Quem é o principal personagem da história que você leu?
O estudante autista respondeu: “Cascão”.
2. Quem escreveu a história em quadrinhos **Cascão em quadrinista**?
O estudante autista respondeu: “Maurício de Souza, adoro os livros dele, já li todos.”
3. O que o Cascão criou?
O estudante autista respondeu: “Uma história em quadrinhos que ninguém gostou.”
4. Qual é o nome da história em quadrinhos criada por Cascão?
Resposta que o estudante autista deu: “Super cascão o herói bom de bola.”
5. Quem são os amigos de Cascão que aparecem na história que você leu?
Resposta do estudante autista: “Cebolinha, Magali e Marina.”
6. O que os amigos de Cascão acharam da história dele?
Resposta dada pelo estudante autista: “Não gostaram.”
7. Como você deduziu isso?
Resposta dada pelo estudante autista: “Eles disseram que a história é ruim.”
8. Como você acha que Cascão se sentiu ao saber que seus amigos não gostaram da história dele?
Resposta dada pelo estudante autista: “O Cascão ficou triste.”
9. Como você deduziu isso?
Resposta dada pelo estudante autista: “Ele está triste no desenho.”
10. As tuas hipóteses iniciais estão adequadas ou não? Justifique.
Resposta dada pelo estudante autista: “Sim, achei que ninguém ia gostar.”

A última atividade consistiu na escrita de um final diferente para a história em quadrinhos. O que chamou a atenção foi que o estudante autista começou a desenhar como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Primeira escrita da História em Quadrinhos feita pelo estudante autista



Fonte: Estudante autista (2021)

O estudante autista iniciou desenhando os quadrinhos onde iria desenhar sua história. Após desenhou com riqueza de detalhes, mostrando as características dos personagens, o que mostrou que é uma criança muito inteligente. Estava concentrado no final da sua história, sempre narrando os detalhes dos personagens e o que estava desenhando.

Após, pediu outra folha e começou a escrever outro final para a história (Figura 2).

Figura 2 – Segunda escrita da História em Quadrinhos feita pelo estudante autista



Fonte: Estudante autista (2021)

Escreveu, colocando os nomes dos personagens na frente das falas. Esqueceu apenas de colocar as pontuações: faltaram as vírgulas nas falas com vocativo, os pontos finais, os pontos de interrogação e apresentou dois equívocos ortográficos: “e” e “cresser” que deveriam ser “em” e “crescer”, respectivamente. Em contrapartida, as falas foram bem elaboradas, coerentes, com sentido.

A pesquisadora terminou a atividade, agradeceu ao estudante autista pela participação. Após o pré-teste, o estudante autista retornou à sala de aula.

Infelizmente, a oficina nem o pós-teste foram realizados. Por isso, não foi possível também elaborar um objeto de aprendizagem conforme proposto na introdução do presente artigo científico. Ficou claro no pré-teste que o estudante autista, quando incentivado, é muito inteligente e capaz de exteriorizar o que sabe. A

que conclusão se chegou com o pré-teste aplicado? A seção 5 contém a resposta, dentre outras informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste artigo científico, apresentou-se o autismo, com seus possíveis sintomas e tratamentos. Segundos Gaiato (2018), o autismo é transtorno do neurodesenvolvimento, ou seja, algumas funções cerebrais não se desenvolvem como deveriam e por isso precisam ser estimuladas.

Com a aplicação do pré-teste (Apêndice 1), conseguiu-se responder a pergunta norteadora: “Quais os desafios que um estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos?” Agendou-se um dia na escola para a realização do pré-teste. O estudante autista leu perfeitamente a história em quadrinhos e respondeu com destreza as questões apresentadas. Ao pedir para reescrever um final para a história em quadrinhos que leu, começou desenhando os quadrinhos e depois escreveu em forma narrativa.

Os dados obtidos demonstraram que o estudante autista do 6º ano do Ensino Fundamental não apresentou dificuldades para a realização das atividades que envolveram as habilidades de oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos. Esse estudante apresentou apenas equívocos na pontuação e na ortografia. Com isso, sugere-se que, conforme o nível do autismo, novas propostas de ensino surjam para contemplar esse público.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, supl. 2, p. 37- 39, 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3795.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília – DF: Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12764-27-dezembro-2012-774838-publicacaooriginal-138466-pl.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GAIATO, M. **S.o.s.** Autismo guia completo para entender o transtorno do espectro autista. 3. ed. São Paulo: Nversos, 2018.

GOMES, P. T. M. *et al.* Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, p. 111-121, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/wKsNY3ngvLDcRZ5bxWCn47v/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 mar. 2022.

GUIMARÃES, E. **Integração texto/imagem na história em quadrinhos.** Belo Horizonte: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94376493781718004127760850366755720195.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2022.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28. Supl. 1, p. 53-111, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbhCsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MEIRELES, E. Inclusão de autistas, um direito que agora é lei. **Revista Nova Escola**, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/57/legislacao-inclusao-autismo>. Acesso em: 1 mar. 2022.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo:** guia prático. 2. ed. São Paulo: Corde, 2001.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UGRGS, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806>. Acesso em: 10 set. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

APÊNDICES

Apêndice 01



Campus Jaguarão
Curso de Letras – Português
Planejamento para TCC

Pesquisadora: Luciana Nobre Nunes

Profa. Orientadora: Denise Aparecida Moser

Semestre/Ano: 2021/2

Escola: E. M. E. F Verde

Ano/Turma: 6º ano

Turno: tarde

PLANO DE AULA

Data da aula: 25/Nov/2021

Horário da aula: 09h30min

Carga horária: 50min cada h/a

Nº de aulas: 3

CONTEÚDOS: Leitura, produção textual e oralidade

OBJETIVO GERAL:

Identificar as dificuldades do estudante autista com relação à oralidade, leitura e produção textual através da história em quadrinhos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Serão utilizadas as seguintes habilidades da BNCC (BRASIL, 2018):

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto),

apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF67LP28) - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, histórias em quadrinhos, entre outros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

ESTRATÉGIAS (METODOLOGIA DE ENSINO):

Pré-teste de leitura e oralidade

1º momento: Será entregue ao estudante autista o gibi da Turma da Mônica, **Cascão**, escrito por Mauricio de Souza, em 2020, com a finalidade de que leia oralmente para esta pesquisadora a história em quadrinhos intitulada **Cascão em Quadrinista**, das páginas 3 a 19. Antes disso, a pesquisadora perguntará ao estudante se ele pode deduzir do que trata a história que irá ler (levantar hipóteses).

2º momento: Serão entregues ao estudante autista as seguintes questões interpretativas sobre a história em quadrinhos, as quais deverão ser respondidas por ele em voz alta:

1. Quem é o principal personagem da história em quadrinhos que você leu?
2. Quem escreveu a história em quadrinhos **Cascão em Quadrinista**?
3. O que o Cascão criou?
4. Qual é o nome da história em quadrinhos criada por Cascão?
5. Quem são os amigos de Cascão que aparecem na história que você leu?
6. O que os amigos do Cascão acharam da história dele?

7. Como você deduziu isso?
8. Como você acha que Cascão se sentiu ao saber que seus amigos não gostaram da história dele?
9. Como você deduziu isso?
10. As tuas hipóteses iniciais estão adequadas ou não? Justifique.

Pré-teste de produção textual

1º momento: Nas atividades anteriores, você leu que o Cascão fez uma história em quadrinhos. Agora é a sua vez de escrever. Que tal você dar um final diferente à história de Cascão? Capriche!

Apêndice 02

Oficina:

Parte 1 - Leitura e oralidade

1º momento: A leitura representa uma atividade de grande importância para a vida de cada indivíduo. É através dela que se pode interagir e compreender o mundo ao seu redor e sua própria formação, além de realizar atividades que contribuem para o crescimento do cidadão pensante e crítico na sociedade letrada. Ela é considerada um estímulo à brincadeira, ajudando a relaxar, ampliando o vocabulário, além de melhorar a formação de opinião, utilizando a cada dia mais a linguagem formal. A leitura também tem como objetivo fazer as pessoas serem mais críticas, desenvolvendo habilidades, incentivando o cérebro com o raciocínio lógico, sendo um dos exercícios mais indicados para tais atividades. Ler é uma arte que deve fazer parte do cotidiano do estudante, pois aprende sobre variados assuntos, que só tende a melhorar a sua capacidade de escrever e falar adequadamente conforme as situações de interação social.

2º momento: A pesquisadora pedirá ao estudante autista que faça a leitura do Gibi da turma da Mônica: **Xaveco em Fada do Sono**, escrito por Maurício de Souza, em 2020, das páginas 21 a 26. Antes disso, a pesquisadora perguntará ao estudante se ele pode deduzir do que trata a história que irá ler (levantar hipóteses). Posteriormente, o estudante autista será convidado a responder oralmente as seguintes questões:

- 1- Por que Xaveco não consegue dormir?
- 2- Xaveco pede alguma ajuda? Qual?
- 3- O anjo abre um livro e pede para o Xaveco fazer algumas coisas para dormir. Que coisas são essas?
- 4- Qual foi a porção mágica que fez o Xaveco dormir?

Parte 2 - Produção textual

1º momento: Tudo o que falamos em nosso dia a dia se dá por meio de gêneros textuais orais. Portanto, estamos exercendo nossa oralidade. Um gênero textual oral pode se manifestar com o uso ou não da norma culta. Isso significa que dependerá da situação de interação verbal. No caso de produção de textos, essa característica encontrada nos gêneros textuais orais também ocorre. Para encontrar um bom emprego ou uma vaga na faculdade, por exemplo, exige do candidato o domínio da norma culta tanto na oralidade quanto na escrita. Na história em quadrinhos, geralmente, a linguagem informal é mais recorrente. Você concorda com isso? Por quê? Como a história em quadrinhos é produzida? Possui personagens desenhados, apresenta-se em forma de quadrinhos... Conte como será que a história em quadrinhos é elaborada. Após essa discussão da estrutura da história em quadrinhos, o estudante autista é convidado a escrever um final diferente para a história em quadrinhos que leu. Posteriormente, será discutida criticamente a sua produção textual.

Apêndice 03

Pós-teste:

Leitura e oralidade:

1º momento: A pesquisadora disponibilizará um texto do Gibi da turma da Mônica: Cascão em A incrível corrida do bairro do Limoeiro, escrito por Mauricio de Souza, da pág.3 a 25. O estudante autista deverá lê-la em voz alta. Antes disso, a pesquisadora perguntará ao estudante se ele pode deduzir do que trata a história que irá ler (levantar hipóteses).

2º momento: Questões a serem respondidas pelo estudante autista em voz alta.

- 1- O que aconteceu quando Cascão e Cebolinha estavam jogando bola?
- 2- Qual autorização Cascão e Cebolinha pedem?
- 3- O que te marcou na corrida?
- 4- Quem ganhou a corrida?
- 5- Quem chegou por último na corrida?
- 6- Qual foi a premiação da corrida?

Pós-teste:

Produção textual

Agora é a sua vez, com papel, lápis e borracha, vamos escrever o final da história em quadrinhos que você leu.

RECURSOS:

Livros da turma da Mônica

Lápis

Borracha

Lápis de cor

Folhas de ofício

AVALIAÇÃO (INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS)

Será avaliada a evolução do estudante autista, através das respostas orais, leitura oral, e produção textual de finalização de história em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília – DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 set. 2021.

SOUZA, Maurício de. **Cascão em quadrinista**. Módena: Panini Comics, 2019.

SOUZA, Maurício de. **A incrível corrida do bairro do Limoeiro**. Módena: Panini Comics, 2019.

ANEXO



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Jaguarão/RS, 17 de novembro de 2021.

À Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ceni Soares Dias,

O curso de Letras: Português, modalidade a distância, da Universidade Federal do Pampa, polo Jaguarão/RS, encaminha a acadêmica **LUCIANA NOBRE NUNES**, matrícula 1801150012, para a aplicação de testes em língua portuguesa, a um estudante autista do 6º ano da referida escola, cuja finalidade é verificar os desafios que enfrenta ao se deparar com a oralidade, leitura e produção textual do gênero discursivo História em Quadrinhos. Essa aplicação é uma das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “**CASCÃO EM QUADRINISTA: LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO TEXTUAL DE UM AUTISTA**”, que está sob orientação da professora Denise Aparecida Moser, lotada no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS. Os dados coletados desse estudante autista ficarão no anonimato e serão analisados exclusivamente para o presente estudo. Desde já solicitamos se o nome da escola pode ser mencionado no desenvolvimento do TCC. Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Denise Aparecida Moser

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CNPJ: 09.341.233/0001-22
R. Conselheiro Diana s/n, Bairro Kennedy
Cep: 96300-000 Jaguarão/RS

Denise Aparecida Moser – SIAPE 1578489
Orientadora do TCC
e-mail: denisemoser@unipampa.edu.br

Deferido ()
Indeferido ()

Mara R. C. S. Vergara

Assinatura do(a) responsável pela escola e carimbo

Mara R. C. S. Vergara
Diretora
Matric. 27.731